



NO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFS.: 3713/3727/3728

BISSAU

LUIZ CABRAL EM CONAKRY A CONVITE DE SEKU TURÉ

O camarada Luiz Cabral, Secretário - Geral - Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado visita a República Democrática da Guiné no próximo dia 22, a convite do Presidente Ahmed Seku Turé, Secretário-Geral do Partido Democrático da Guiné, segundo o comunicado do Conselho de Comissários de Estado distribuído ao fim da tarde de ontem.

O Conselho de Comissários que reuniu ontem, como é hábito todas as quartas-feiras, discutiu, ainda, um projecto de lei sobre a situação das empresas madeireiras estabelecidas na Guiné e o Programa de Alfabetização que vai ser lançado em todo o País, conforme o «NÔ PINTCHA» anunciou na devida altura.

Francisco Mendes no XXV Congresso do Partido Comunista da União Soviética

O camarada Francisco Mendes, membro do Secretariado Permanente do Comité Executivo da Luta do P.A.I.G.C. e Comissário Principal da Guiné-Bissau, dirige a delegação do nosso Partido ao Vigésimo-Quinto Congresso do Partido Comunista da União Soviética.

Da nossa delegação, que deixa hoje Bissau, fazem parte os camaradas Abílio Duarte e Tiago Aleluia Lopes, do CEL e Pedro Ramos e Joseph Turpin, do CSL.

O Vigésimo-Quinto Congresso do PCUS tem início, em Moscovo, a 24 do corrente, prolongando-se por cerca de dez dias.

Condolências aos dirigentes nigerianos pelo assassinato de Murtala Mohamed

Num telegrama endereçado ao presidente do Conselho Militar Supremo da República Federal da Nigéria, o camarada Presidente Luiz Cabral exprime ao Estado e ao povo daquele país o seu pesar pela morte do general Murtala Mohamed, recentemente assassinado.

Eis o texto, na íntegra, da mensagem de Luiz Cabral:

«A notícia da trágica morte do nosso irmão e amigo general Murtala Mohamed causou uma grande emo-

CAMARADA PRESIDENTE AGOSTINHO NETO:



O camarada Agostinho Neto, presidente da R.P.A., recebe as credenciais do nosso primeiro embaixador naquele país, camarada Manuel Nandigna.

"OS POVOS IRMÃOS DA GUINÉ E CABO VERDE SÃO O ORGULHO DO NOSSO CONTINENTE"

O primeiro embaixador da República da Guiné-Bissau em Angola, camarada Manuel Nandigna, entregou as suas credenciais ao camarada Presidente Agostinho Neto, a meio da semana transacta, no decurso de uma cerimónia a que assistiram, entre outros dirigentes do Movimento Popular de Libertação de Angola e da República de Angola, os camaradas José Eduardo e António Jacinto, respectivamente ministros dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional e Cultura, e Paulo Jorge e Hermínio Escórcio, do Bureau Político do MPLA.

«É meu dever agir no sentido do reforço constante do espírito que animou as nossas organizações no quadro da CONCP levando a cooperação e a solidariedade fraterna entre os nossos Países ao nível mais

elevado sempre sonhado por aqueles que, como o camarada Presidente Agostinho Neto e o saudoso camarada Amílcar Cabral, foram os artesãos das grandes vitórias que alcançamos», declarou, a dado passo da sua intervenção na cerimónia, o camarada embaixador.

O Presidente da República Popular de Angola referir-se-ia também à solidariedade entre os nossos dois países e evocaria, comovidamente, a figura de Amílcar Cabral, no desenvolvimento da luta comum dos nossos dois povos para conquistarem a sua verdadeira independência.

O camarada Manuel Nandigna, que antes de ser acreditado embaixador em Luanda desempenhava funções de Comissário Político-Adjunto das FARP, disse no seu discurso:

«TOTAL SOLIDARIEDADE
DO NOSSO POVO,
DO PARTIDO
E DAS FORÇAS ARMADAS»

«Camarada Presidente:

«É com o sentimento de estar a participar num acto de profundo significado que entrego ao camarada Presidente as cartas credenciais pelas quais o camarada Luiz Cabral, Presidente da República da Guiné-Bissau, me acredita na qualidade de primeiro Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República da Guiné-Bissau, na República Popular de Angola.»

(continua na página 7)

R.P.A. AGRADECE AO NOSSO PAÍS

Agostinho Neto reconhece, num telegrama enviado ao Presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral, que a admissão oficial de Angola na Organização da Unidade Africana fica a dever-se aos esforços encetados pelo nosso Governo e à solidariedade do nosso povo com a justa causa do povo angolano.

É o seguinte o texto do telegrama enviado pelo presidente do MPLA e da República Popular de Angola ao camarada Luiz Cabral:

«O secretário-geral da OUA acaba de nos comunicar que, como consequência do nosso pedido de admissão datado de 8 de Janeiro e em conformidade com os artigos IV e XXVII da carta da OUA, Angola tornou-se membro da Organização da Unidade Africana, representada pelo Governo da República de Angola. Recebemos com alegria e orgulho este reconhecimento que consideramos como a culminação dos esforços encetados pelo vosso Governo e da solidariedade do povo irmão da Guiné-Bissau em favor da justa causa do povo angolano. Aproveito esta ocasião para reiterar os nossos sinceros agradecimentos por mais esta vitória comum».

Países ocidentais reconhecem Governo do MPLA

Uma verdadeira onda de reconhecimentos da República Popular de Angola, por parte de países ocidentais, foi anunciada ontem.

Depois da França — o primeiro país do Ocidente a tomar aquela decisão —, os governos da Suécia, Holanda, Dinamarca, Grã-Bretanha, Malta, Finlândia, Itália, Suíça, Irlanda e Sri Lanka, face às realidades evidentes, anunciaram que reconheciam a R.P.A. como estado soberano e o M.P.L.A. como único representante legítimo do povo angolano.

Em África, 40 países já reconheceram Angola (os últimos dois: Leshoto e Maláwi), restando, agora fazê-lo, dos membros da O.U.A., apenas o Zaire, a Zâmbia, o Senegal, o Quénia, a R.C.A. e a Suazilândia.

«A alegria particular e a honra que sinto nesta ocasião vêm também do facto de este acto ser também um resultado dos esforços e sacrifícios, que, no decurso de longos anos de luta, o povo, heróico de Angola teve de fazer para encontrar o lugar a que tem direito no conjunto Africano, assumindo o seu papel responsável face aos outros povos irmãos e à humanidade.»

«Permita-me que realce, Camarada Presidente, a honra e a confiança militante do nosso povo dos militantes e dos dirigentes do nosso Partido e do nosso Estado, em me acreditar aqui, nesta terra irmã de Angola, no momento em que o nosso povo corajoso e as suas gloriosas F.A.P.L.A. se batem com valentia exemplar para limpar os restos do seu território nacional ainda manchados pela presença odiosa dos agressores racistas da África do Sul e dos traidores e fanfantes a soldo do imperialismo».

«Camarada Presidente:

Seguindo as linhas de orientação traçadas pelo nosso saudoso camarada Amílcar Cabral, fundador da nossa nacionalidade, consideramos fundamental para o progresso do nosso povo a continuação e o desenvolvimento da cooperação fraternal entre o nosso Governo e o Governo da República Popular de Angola, respondendo assim às aspirações e aos interesses dos nossos povos. Esta cooperação, que tradu-

(Continua nas páginas centrais)

Paulo Freire em Bissau

O grande escritor brasileiro no exílio, amigo do nosso povo, camarada Paulo Freire, encontra-se entre nós para uma estadia de uma semana, após a qual deverá seguir para Cabo Verde, em viagem de trabalho.

A sua chegada no aeroporto de Bissalanka, Paulo Freire, acompanhado do seu grupo pedagógico, foi recebido por uma representação do Comissariado de Estado da Educação e Cultura, formada pelas camaradas Irene Fortes, Dulce Borjes, Beatriz Cabral, Híli Barbosa e Edna Pereira.

No âmbito da sua colaboração com o nosso País em matéria de alfabetização, Paulo Freire deverá efectuar este ano quatro visitas à Guiné-Bissau.

Decorrem as provas do primeiro período nos estabelecimentos de ensino do País

Decorrem desde a passada segunda-feira em todos os estabelecimentos de ensino do nosso país as primeiras provas periódicas de avaliação de conhecimentos, que se prolongam até sábado.

É do conhecimento geral que este ano o ensino sofreu uma

profunda transformação a todos os níveis. Porém, dificuldades de vária ordem, como a carência de quadros e de material didáctico, contribuíram para a abertura tardia das aulas e originaram a elaboração do actual calendário escolar.

A passagem dos alunos para o

ano imediato vai depender da soma de pontos obtidos nas três provas periódicas. Aos alunos que se aproximarem do total exigido para transitarem de ano será facultada a realização de uma prova final.

Nas provas do ensino secundário, cuja duração é de 90 minutos (excepto nas disciplinas de Matemática, Desenho e Físico-Químicas, em que concedem 120 minutos), participaram numerosos alunos externos (não matriculados), a quem foi facultada a adopção de uma ou mais disciplinas, conforme as suas possibilidades.

A insuficiência do corpo docente não permitiu que algumas turmas efectuassem provas de todas as disciplinas, neste primeiro trimestre. É o caso das turmas do 1.º ano do curso complementar, que não puderam realizar provas de Geografia e Formação Militante.

Dado tratar-se das primeiras provas que os alunos efectuem desde que entrou em vigor o calendário escolar e o novo sistema de educação, que pretende adaptar o ensino às actuais realidades da nossa terra, de modo a formar o cidadão novo de que o País necessita, decidimos ouvir alguns alunos do Liceu Nacional Kwame N'Krumah, sobre este assunto.

Antes, porém, uma professora de Português explicou-nos a finalidade destas provas:

«Durante três meses, fazemos com que os alunos vejam as suas dificuldades. Esta espécie de prova final vai contribuir para que efectuem uma revisão geral ao fim de cada período. Mesmo sem dar por isso, o aluno é obrigado a esforçar-se, estudando cada vez mais, porque sabe que vai mostrar os seus conhecimentos da matéria dada ao longo do período.»

OPINIÕES DIVIDIDAS

Alguns alunos manifestaram o seu descontentamento pela aplicação imediata deste método de avaliação de conhecimentos. Segundo eles, não pode ser eficaz, pelo facto de ainda não dispormos dos quadros necessários e de se verificar grande falta de livros. Consideram que só os alunos dos anos extremos de cada ciclo (2.º, 5.º e 7.º anos) se sentirão à vontade, na medida em que já se encontram em condições de ir a exame. Mas, aos alunos que estão a iniciar cada curso, é necessário um grande esforço psíquico para a prestação de provas todos os períodos. Correm o risco de ficar desmoralizados quando virem baixos valores afixados nas pautas, por saberem que se trata do único ponto periódico.

No entanto, o que para estes alunos é uma desvantagem é, para muitos dos seus colegas, uma vantagem.



RESPONDE O POVO

Desporto amador ou profissional?

O desporto foi, mais uma vez, o tema abordado no nosso inquérito. A sua profissionalização ou não tem sido um caso muito comentado em todo o mundo.

No nosso país, adoptaremos o sistema que permita a mais ampla participação popular, e não a de uma minoria, com facultades para competir a nível nacional ou internacional.

Perguntámos a vários camaradas se devemos adoptar o profissionalismo ou o amadorismo. Eis o que nos responderam:

ARLINDO LEDO PONTES
(estudante)

«Se formos ver o que é preciso para um país profissionalizar o seu desporto, concluiremos que é precisa uma base económica e financeira muito sólida. O nosso País está em vias disso. Mas, pela situação que atravessamos, de um país jovem, recém-libertado da dominação estrangeira e com uma economia quase destruída, devemos contentar-nos e, com orgulho, com o nosso desporto amador.»

«Antes de mais, devemos criar condições materiais e alimentares para que todos os atletas possam dar a sua contribuição integral ao desporto que praticam.»

CIPRIANO GOMES
(adjunto técnico do Artesanato)

«Com certeza que devemos ter um desporto profissional, para chamar os atletas às suas responsabilidades, tanto dentro como fora do campo. Qualquer indivíduo que ganha nas actividades que pratica, já terá, por isso, um compromisso consigo mesmo e com o seu semelhante.»

«Quando uma pessoa pratica o desporto a título amador, as suas responsabilidades são limitadas. Como diz a própria palavra «amador», essa pessoa pratica-o de livre vontade.»

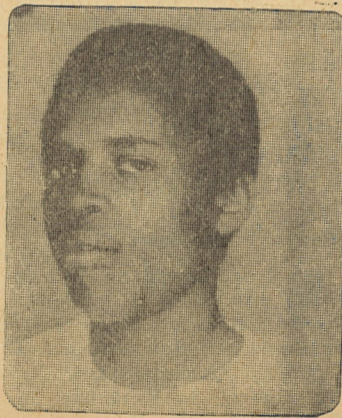
«Nas actuais circunstâncias, é necessário praticarmos um desporto amador, pois o nosso Estado não tem ainda possibilidades económicas e financeiras para adoptar o profissionalismo. Mas é preciso educar os nossos

atletas para desenvolverem as suas capacidades conforme a dos atletas dos países cujo desporto é profissional.»

JOÃO PEREIRA DE BORJA
(mecânico electricista de avião)

«Acho muito certo que venhamos a ter um desporto profissional. Muitos dos nossos atletas, por não receberem nenhuma gratificação depois dos jogos, perderam toda a noção de responsabilidade tornando-se indisciplinados e levando uma vida cheia de paródia. Se essas actividades se tornarem uma profissão será imposto a esses indivíduos o total cumprimento das suas obrigações.»

«Enquanto o nosso país é pobre, a solução a adoptar é a de arranjar emprego para os atletas noutras actividades. As fábricas que vão ser construídas serão talvez uma solução.»



NÔ PINTCHA

Orgão do Comissariado de Estado de Informação e Turismo

Trissemanário Nacional de Informação

Sal às Terças, Quintas e Sábados

Preço: 2\$50

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração e Publicidade: 3726

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400\$00

6 meses 250\$00

Outros Países Africanos e Portugal

1 ano 500\$00

6 meses 300\$00

Serviços de Distribuição e Vendas do «NÔ PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «CENTRAL» Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

AMANHÃ — «HIGIENE» Rua António N'Bana, telefone 2520.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:
Banco — 2366/2367
Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333
2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600
Radiodifusão Nacional — 2430
Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)
TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411
(das 7 às 17 horas)
Assistência à rede eléctrica — 2414
(das 16 às 24 horas)
Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RÁDIO

EMISSOES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIARIOS:

As 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA:

As 18,45 horas.

CINEMA

HOJE — As 18,30 horas «OS QUE NÃO PERDOAM» m/14 anos e às 20,45 horas «CRUEL VINGADOR» m/ 18 anos.

AMANHÃ — As 20,45 horas «CRUEL VINGADOR» m/18 anos.

(Continua na pág. 8)

Negociações com Portugal:

Discordância acerca da questão do Banco

O ministro da Economia de Cabo Verde, camarada Osvaldo Lopes da Silva e o ministro português da Cooperação, almirante Vítor Crespo, assinaram na

segunda-feira à tarde vários acordos de cooperação resultantes da terceira fase de negociações entre os dois países, que decorreu em Lisboa a semana passada.

convencidos que seria de proveito mútuo, para Portugal e Cabo Verde».

«As negociações estão essencialmente divididas em dois assuntos: contencioso colonial — alguns problemas que necessitam de ser resolvidos para bem de Cabo Verde e para bem de Portugal, e o aspecto da cooperação».

Um dos problemas de contencioso a ser resolvido relaciona-se com o Banco Nacional Ultramarino e o Banco de Cabo Verde.

«Foram focados vários aspectos, designadamente a emigração, transportes e telecomunicações da Marconi e Plessey, no campo da aeronáutica a formalização do acordo de assistência técnica no aeroporto internacional Amílcar Cabral», referiu um informador da delegação que acrescentou terem sido abordados «problemas referentes à meteorologia, aos transportes aéreos de Cabo Verde (TACV)».

«A delegação caboverdiana, prosseguiu, tem procurado resolver estes problemas nas negociações, imbuída dum espírito de franca compreensão das posições do Governo português, convencida de que conseguiremos chegar a um acordo bastante frutuoso para as duas partes, que possa interpretar interesses tanto do povo português como do povo de Cabo Verde».

No decurso da cerimónia, foi lido o comunicado final do encontro entre as duas representações, no qual se salienta o «significado nestas negociações no promissor futuro das relações entre Portugal e Cabo Verde». Ainda segundo este documento, citado pela Imprensa de Lisboa, foi possível obter acordo em muitos pontos mas, acerca da questão do Banco Nacional Ultramarino verificaram-se pontos de vista muito diferentes.

Na quarta fase das negociações, prevista para Março, em Cabo Verde, Portugal poderá propor um estatuto de pessoas e bens portugueses no país irmão, segundo refere o «Diário Popular» de segunda-feira.

«PROVEITO MÚTUO»

LISBOA (ANOP) — «As conversações têm estado a decorrer num clima de franca cordialidade, como aliás sempre existiu depois do processo de descolonização», declarou um porta-voz da delegação caboverdiana, acrescentando: «Depois de Cabo Verde ascender à independência, o nosso Estado sempre procurou manter as melhores relações com Portugal e quando iniciamos a terceira fase das negociações sempre estivemos, de facto,



Amílcar Cabral

«O maior milagre da nossa terra»

«Mas em outros países africanos também, é assim; mesmo nalgumas cidades, há sítios onde ao passar que é preciso tapar o nariz. Sujeira para todo o lado. Nós que estamos dispostos a morrer numa luta, para o progresso e a felicidade do nosso povo, temos que ser capazes de limpar, porque é mais fácil limpar do que morrer».

«Claro que nas nossas escolas temos que tirar tudo quanto era feito pelos colonialistas. Começamos a fazê-lo já, editando livros novos, falando do nosso Partido, da nossa luta, da nossa terra, do presente e do futuro do nosso povo, dos direitos do nosso povo. Há camaradas que pensam que para ensinar bem às nossas crianças, devemos falar do nosso Partido. Qual história! A pedagogia que quer isso, não é pedagogia nenhuma. Para nós, pedagogia é aquilo que ensina as crianças a nossa luta, os direitos do nosso povo, o Hino do Partido, o valor do nosso Partido, além do A, B, C, o Gato e a Raposa, o Lobo e o Chibinho, etc; Mas o Partido deve estar lá também presente; a direcção do Partido, os dirigentes do Partido, a força da nossa luta, a força do nosso povo, a força do nosso Partido, os deveres da nossa gente».

«No meu tempo de escola, ensinava-se o nascimento de Jesus Cristo, que Virgem Maria teve um filho ficando virgem e eu até repetia isso, e até parece que entendia disso naquele tempo, milagres, como milagres das rosas e tudo o mais. Porque é que, se naquele tempo se ensinavam os milagres às crianças, nós não podemos ensinar esse milagre maior na nossa terra: homens e mulheres que se reuniram para mobilizar o nosso povo para a luta, para acabar com o sofrimento, com a miséria, com a desgraça, com as bofetadas, os ponta-pés, o trabalho forçado, etc? Quem não é capaz de entender isso? Qualquer menino é capaz de entender isso.»

«E nós devemos fazer de cada responsável do Partido e cada militante do Partido que tem algum conhecimento, um professor. Não é só professor das escolas que tem obrigação de ensinar; qualquer um, comandante, membro da direcção do Partido, comissário político, de segurança, enfermeiro, qualquer um, tem obrigação de ensinar, ensinar sempre, falando ou escrevendo, explicando, ajudando, camaradas. Só assim podemos ir para diante. Não devemos deixar o trabalho de ensinar só aos professores. Devemos aproveitar cada conversa de um camarada — e os camaradas que lidaram muito comigo, que me conhecem bem, sabem que é assim que eu costumo agir na vida — cada conversa de um camarada, seja de que nível for, fazer dela um estudo, uma lição. Ou um outro, aprende. Cada conversa nossa, tem que ser uma lição, assim podemos ganhar tempo, podemos avançar. Mas se nos sentarmos apenas para «contar passadas» do «pelon», de Mansoa, ou doutro lado, sem pensarmos em aprender, perdemos tempo e não avançamos, camaradas.»

«Devemos evitar o complexo de superioridade, da parte daqueles que sabem alguma coisa e o complexo de inferioridade da parte daqueles que não sabem. Porque uma pessoa que é capaz de ensinar, não deve afastar-se de ninguém, quanto mais agora do nosso povo. Pelo contrário deve mergulhar no nosso povo cada vez mais. Eu expliquei aos camaradas, por exemplo, aos camaradas que vão estudar e que voltam: até agora tem havido duas tendências: uma é daquele que vem, que se infiltra no meio da nossa gente, mas confunde-se tanto com a nossa gente, que só faz os erros próprios da nossa gente. Outros vêm engenheiros formados, e querem logo ser dirigentes. Era o Bôbo Keita que mandava? Mas como o Bobô não tem o meu nível, eu sou engenheiro e ele quase não foi à escola, de maneira que tem de ficar de fora, só faz erros, etc, etc, atrapalhou o trabalho do nosso Partido, estragou tudo. São dois extremos que nós não queremos.»

Mensagem de Aristides Pereira a Agostinho Neto

Em telegrama enviado ao camarada Agostinho Neto, Presidente da República Popular de Angola, o presidente da República de Cabo Verde, camarada Aristides Pereira, exprimiu a sua satisfação pela admissão daquele país na O.U.A.

É o seguinte o texto da mensagem:

«Por ocasião da admissão oficial da RPA como membro da OUA, tenho o prazer de endereçar a Vossa Excelência, em nome do povo caboverdiano e seu governo, e em meu nome próprio, as mais calorosas felicitações por mais esta grande vitória do heroico povo angolano, seu governo e sua vanguarda, o MPLA, e da África inteira.»

«Estamos convencidos de que o estado soberano da RPA contribuirá eficazmente para a construção da África independente e livre da exploração e do racismo.»

«Com a mais alta e fraterna consideração.»

O mesmo acontecimento é objecto de uma mensagem do camarada Abílio Duarte, ministro dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde, ao seu homólogo angolano, camarada José Eduardo dos Santos, do seguinte teor:

«Em nome do nosso governo e em meu nome pessoal, venho manifestar a Vossa Excelência a profunda alegria e entusiasmo com que o nosso povo acolheu as novas e retumbantes vitórias do heroico, povo angolano, sob direcção esclarecida do MPLA.»

«A admissão da RPA, no seio da OUA, é um golpe importante para a liquidação das manobras e tentativas traiçoeiras, dos inimigos da independência de África.»

«A vitória é certa!»

S. Vicente: curso de solicitadores

Procedentes de Bissau, chegaram na quinta-feira à República irmã de Cabo Verde os camaradas Abubacar Djaló, Filipe Nery Gomes e Pedro Bacar Mané, responsáveis regionais da Justiça no nosso país.

Os referidos camaradas vão frequentar o curso de solicitadores judiciais, a funcionar em S. Vicente, organizado pelo Ministério da Justiça.

Este curso teve início no mês de Novembro passado.

Com o ingresso destes camaradas no curso de solicitadores judiciais, está a dar-se mais um passo na desejada construção da Unidade Guiné-Cabo Verde.

Os nossos compatriotas, foram recebidos ontem à tarde pelo ministro da Justiça, camarada David Hopffer Almada, a quem fizeram entrega de uma carta do Comissariado de Estado da Justiça da nossa República, camarada Fidélis Cabral de Almada.

Silvino da Luz passou por Bissau no seu regresso do Senegal

Os problemas que afectam os Ministérios da Defesa e Segurança da República de Cabo Verde e do Interior da República do Senegal, assim como alguns assuntos relacionados com vários sectores de actividade da vida nacional caboverdiana, foram temas abordados em Dakar entre uma delegação daquele país irmão, dirigida pelo camarada Silvino da Luz, membro do Conselho Superior da Luta do Partido e ministro da Defesa e Segurança Nacional e as autoridades senegalesas.

O camarada Silvino da Luz que era portador de uma mensagem do Secretário-Geral do nosso Partido e Presidente da República de Cabo Verde, camarada Aristides Pereira, para o Presidente Sedar Senghor, estava

acompanhado pelos camaradas Jorge Miranda, Comandante da Polícia e Ordem Pública da Direcção de Segurança Nacional, Amílcar Baptista, Comandante da 3.ª Região Militar, Celso Estrela, Director-Geral da Aeronáutica Civil, Aquilino Lopes dos Santos, do Controle de Tráfego Aéreo e eng.º Ferreira, Conselheiro do C.A.O. do mesmo Departamento.

De regresso a Cabo Verde, a delegação passou por Bissau, onde se encontra, tendo sido recebida no aeroporto por uma representação do nosso Partido e do nosso Governo chefiada pelo camarada Nino Vieira, membro do Secretariado Permanente do C.E.L. e Comissário de Estado das Forças Armadas.

"Os povos irmãos da Guiné e Cabo Verde são o orgulho do nosso continente"

— Camarada Presidente Agostinho Neto

(Continuação da 1.ª pág.)

zirá nas relações entre os nossos dois Estados os laços sólidos de uma solidariedade combatível sincera que o M.P.L.A. e o P.A.I.G.C. mantiveram durante os longos anos da nossa luta comum contra os criminosos colonialistas portugueses. Corresponde à vontade claramente expressa, em muitas ocasiões, pelos nossos Povos. É meu dever Camarada Presidente, exprimir-lhe nesta ocasião o sincero desejo da Direcção do nosso Partido e do Conselho de Estado e do Conselho dos Comissários de Estado da República da Guiné-Bissau e, particularmente, de agir no sentido do reforço constante do espírito que animou as nossas organizações no quadro da CONCP, levando a cooperação e a solidariedade fraterna entre os nossos Países ao nível mais elevado sempre sonhado por aqueles que, como o Camarada Presidente Agostinho Neto e o saudoso Camarada Amílcar Cabral, foram os artesões das grandes vitórias que alcançamos e continuamos a obter diariamente no combate contra o colonialismo e o imperialismo, pela liberdade, a dignidade e o progresso dos nossos povos».

«Querida também exprimir-lhe a total solidariedade do nosso povo, do nosso Partido das nossas Forças Armadas, nesta hora decisiva em que o povo heróico de Angola defende, no seu solo, não só, os seus direitos legítimos, mas também o futuro da África independente ameaçada pelos colonialistas «revanchards» pelos racistas desesperados e pelo imperialismo.»

«A terminar, cabe-me a honra de transmitir ao camarada Presidente as saudações amigas e fraternais do seu irmão e companheiro de luta, Camarada Presidente Luiz Cabral, e os votos sinceros que todos, na nossa terra, formulámos pela rápida e total vitória do vosso povo,

e pela construção de uma Angola feliz e próspera para todos os seus filhos, ao serviço da África e da humanidade».

PRESENÇA NAS MESMAS TRINCHEIRAS

Finda a leitura da mensagem, realizou-se o acto da entrega das credenciais ao Camarada Presidente da República Popular de Angola, que testemunham o camarada Manuel Nandigna na qualidade de Embaixador Extraordinário da República da Guiné-Bissau na R.P.A.

Seguidamente, o camarada Agostinho Neto agradeceu ao camarada Luiz Cabral na pessoa do novo embaixador, este amplo reconhecimento acentuando a existência de Angola como Estado soberano sob a direcção do glorioso MPLA:

«Este acto formal, o da apresentação das credenciais do primeiro Embaixador da primeira das Repúblicas independentes dos nossos povos das ex-colónias portuguesas acreditadas em Luanda, vem consagrar as relações fraternas de solidariedade militante tecidas durante os longos anos de combate comum contra um mesmo colonialismo, combate que irmanou os nossos povos na busca dos mesmos objectivos e pela defesa dos mesmos ideais de Liberdade e Independência, hoje conquistadas.»

«O estabelecimento de relações diplomáticas entre a República da Guiné-Bissau e a República Popular de Angola, acto que aqui formalizamos, é pura e simplesmente um elevar qualifcativo das relações que sempre existiram entre os nossos dois povos que sob a direcção das suas vanguardas o PAIGC e o MPLA se irmanaram no combate heróico pela conquista e defesa da Liberdade.»

«As nossas relações foram constantemente fortalecidas pela luta, pela solidariedade inequívoca, pe-

la presença nas mesmas trincheiras, pelo heroísmo dos melhores filhos das nossas Pátrias, heroísmo trazido ao seu máximo expoente no exemplo e na pessoa do nosso saudoso companheiro de luta Amílcar Cabral, sob cuja clarividente direcção os povos irmãos da Guiné e Cabo Verde souberam combater heroicamente e sair vitoriosos face a um colonialismo português aliado ao imperialismo, criando assim as condições necessárias para a construção de dois países progressistas, livres do neo-colonialismo, orgulho dos povos do nosso Continente.»

«Não podemos deixar de sublinhar aqui a preciosa ajuda que no plano diplomático e material, nos tem sido oferecida pela República da Guiné-Bissau durante esta segunda guerra de libertação.»

«A invasão do nosso território pelos exércitos regulares do Zaire e da África do Sul, têm exigido do nosso povo um dispêndio extraordinário de energias e dos povos amigos uma demonstração de solidariedade internacionalista comovente.»

«Destacamos a República da Guiné-Bissau como um dos dinâmicos apoios para a libertação completa do nosso país.»

«Os sucessos do nosso povo sobre o inimigo deu-nos já a garantia da vitória final.»

Como consequência e num lógico acto de justiça, a Organização da Unidade Africana, acaba de admitir formalmente a República Popular de Angola, como quadragésimo sétimo membro da nossa Organização Africana.»

«Eis mais um passo em frente para os povos progressistas da África.»

- «Não podemos deixar de sublinhar a preciosa ajuda que, no plano diplomático e material, nos tem sido oferecida pela República da Guiné-Bissau durante esta segunda guerra de libertação.»
- «Destacamos a República da Guiné-Bissau como um dos dinâmicos apoios para a libertação completa do nosso País.»

(Camarada Presidente AGOSTINHO NETO)

Sempre solidários combateremos pela completa libertação da África, do neo-colonialismo, do racismo, do imperialismo, pela Independência real do nosso Continente».

«Camarada Embaixador, ao aceitar as suas cartas credenciais, como primeiro Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República da Guiné-Bissau na República Popular de Angola, faço-o com uma grande alegria e honra, com a confiança militante que sempre caracterizou os militantes do PAIGC e do MPLA.»

«Felicitoo por lhe ter sido confiada esta missão e queria desde já assegurar ao camarada Embaixador que encontrará em todos nós, quer em mim pessoalmente quer em todos os membros do Governo e ainda em todos os militantes do MPLA, o mesmo espírito de compreensão e camaradagem e no povo Angolano a hospitalidade, factores necessários ao desempenho eficaz da sua honrosa tarefa.»

«Estou seguro que o camarada Embaixador, dotado das distintas qualidades que nós admiramos e que o tornaram merecedor da confiança que em si depositam o camarada Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau e os demais, membros do Governo e os militantes do PAIGC, irá aqui na República Popular de Angola sentir-se em casa, como um companheiro de luta que é.»

«Ao terminar desejo, Camarada Embaixador, que contribuamos eficazmente para a constante elevação da nossa amizade e fraternidade e delas façamos um elemento positivo para a completa liberdade da África. A LUTA CONTINUA.»

A VITÓRIA É CERTA!

"O que vim desta segunda guerra de libertação como da primeira"

«Tenho certos projectos a completar. Primeiro, queria completar o livro que escrevi em 1968/69, chamado «A Libertação da Guiné». Este livro foi traduzido em muitos países do mundo mas acaba em 1968. Desde 68 passaram-se muitas coisas e eu queria fazer uma nova edição deste livro, com capítulos que tratam da história dos anos 68/1976. Depois, evidentemente, vou escrever artigos para diversos jornais ingleses e doutros países. Tenho outro projecto em que trabalho desde há anos e que vou continuar a desenvolver. Trata-se de tentar fazer uma síntese do desenvolvimento das ideias nacionalistas, das ideias políticas na África tropical, desde o começo deste século. Aí, evidentemente, a experiência do PAIGC, como da FRELIMO, do MPLA, e doutros povos irmãos, como da Somália, é muito importante».

Esta declaração foi-nos prestada pelo camarada Basil Davidson, escritor e jornalista inglês, um amigo do nosso Povo, ao partir de regresso à sua terra.

BASIL DAVIDSON

"A construção desta história moderna"

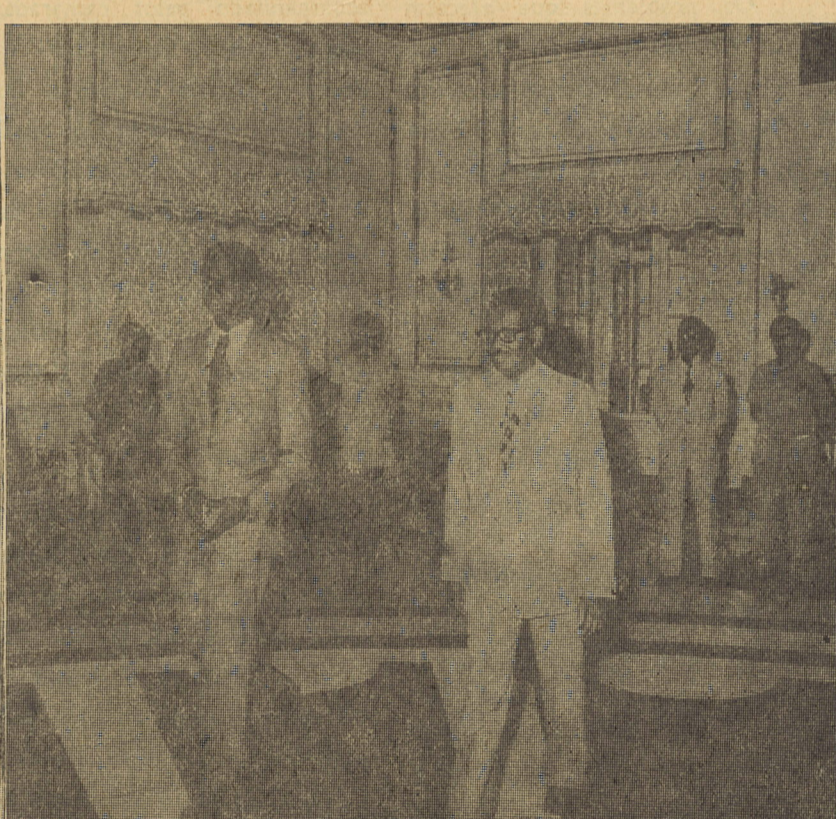
«Eu queria falar um pouco do que nós pudemos fazer durante a nossa estadia na Guiné-Bissau. Como sempre com o PAIGC, como foi o caso durante a guerra de libertação, deram-nos a possibilidade de ir onde nós desejámos, a todos os sítios que nós achámos de modo a permitir-nos cumprir o nosso dever que é fazer compreender a vossa realidade, aos camaradas ou aos nossos compatriotas em Inglaterra e noutros sítios no mundo, a vossa realidade, não em cor-de-rosa, mas em toda a grandeza das suas dificuldades e de luta humana. Tivemos a possibilidade de visitar algumas das zonas libertadas durante a guerra, onde eu estive nessa época. São as zonas do Sul, como Quitafine e a ilha de Como que eu visitei com os vossos camaradas em 1967 e em 1972.»

«Visitámos igualmente as zonas libertadas em 1974, as cidades-quartéis ou, melhor, aldeias-quartéis, como Buba, Fulacunda, Tite, no Sul, Bafatá e Gabú. Passámos também uma parte do nosso tempo aqui em Bissau, onde eu vim, pela primeira vez, sempre com os vossos camaradas, em Agosto de 1974, quando o exército português se encontrava aqui e Fábão no seu palácio de governador que já não governava. Eu posso dizer que, em todos os sítios a situação é encorajadora, muito positiva, bem situada para novos avanços no caminho da paz e da reconstrução que agora abre as suas portas diante da força criadora do PAIGC.»

«E porquê? Porque é que nós chegámos a esta conclusão de optimis-



Dois aspectos da cerimónia da entrega de credenciais. À esquerda: o nosso embaixador cumprimentando o primeiro-ministro Lopo do Nascimento. À



direita: com o presidente Agostinho Neto.

Os dá-nos a certeza que o Povo e o Partido sairão vitoriosos na mobilização, primeira

ra, após cerca de um mês de permanência na Guiné-Bissau.

Basil Davidson tinha estado na Guiné-Bissau durante a luta armada, visitando o Sul do País, na companhia do camarada Amílcar Cabral. Voltou já em 1974, por ocasião da libertação total da nossa terra, quando, como nos disse, «Fabião ocupava o palácio do governador que já não governava». Regressou desta vez para uma estadia mais demorada que incluiu deslocações aos locais mais importantes e contactos com dirigentes do Estado e do Partido, simples militantes e o Povo da nossa terra.

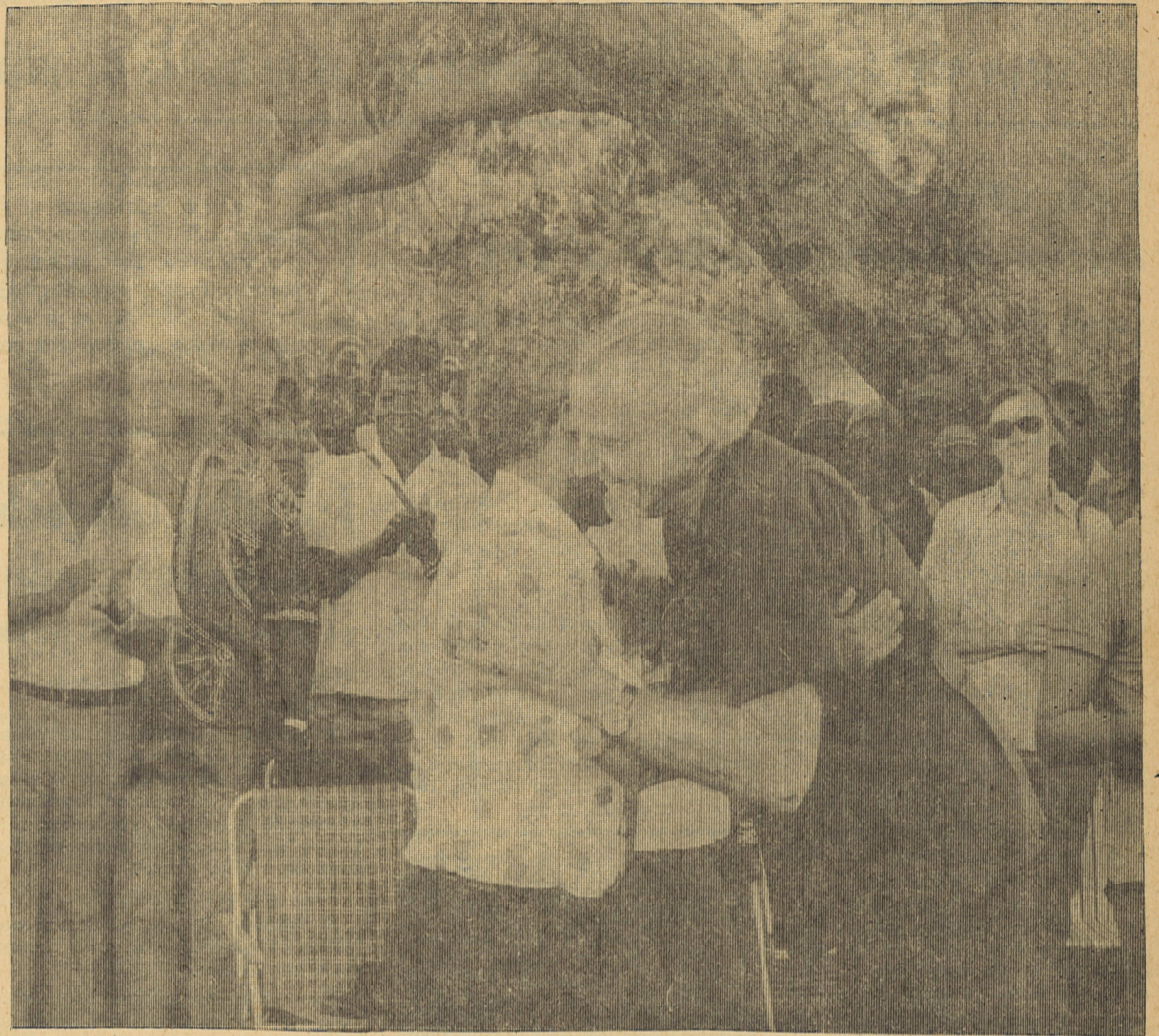
No momento da sua chegada a Bissau, o camarada Davidson já concedera uma entrevista ao «NÔ PINTCHA», tendo nós publicado, na circunstância, parte de uma reportagem que fizera sair, há anos, no «Le Monde».

Hoje, temos o orgulho de apresentar aos camaradas leitores uma declaração do camarada Basil Davidson, em rigoroso exclusivo para o nosso jornal. Foi-nos prestada em resposta à pergunta global que lhe fizemos so-

bre a sua visão da nossa luta, a aplicação prática actual em todo o País das ideias que germinaram nas zonas libertadas, o contraponto entre os anos 68 e 76, e o futuro previsível, com base na realidade que dia a dia nasce, hoje e aqui, na Guiné-Bissau, um ano e meio depois da libertação total.

No entanto, antes de darmos a palavra ao camarada Basil Davidson, na hora do seu regresso a Inglaterra, não queremos deixar de lembrar uma fugaz conversa com ele mantida no último dia de estadia em Bissau. Ressaltou dela a satisfação hoje sentida pelo homem que mais lutou, quando do desencadeamento da luta armada em Angola, na Guiné-Bissau e em Moçambique, para fazer compreender ao mundo a justiça da nossa luta e dar a conhecer os crimes cometidos pelos colonialistas portugueses em África.

Sentimos a emoção vivida pelo escritor ao ver Angola libertar-se sob a direcção do MPLA, na hora em que Moçambique sobe a pulso seguro a rampa do progresso e na hora em que a Guiné-Bissau, com todo o seu cortejo de problemas e dificuldades aponta o rumo ao futuro.



O presidente Luiz Cabral e Basil Davidson: um abraço que sela uma amizade. Em segundo plano, vê-se a esposa do escritor britânico, durante a sua visita ao interior.

O "NÔ PINTCHA"

o país vai ser uma das mais belas flores do continente africano

mo, mas igualmente de realismo? É porque seguimos as lições do vosso inesquecível fundador Amílcar Cabral. Ele dizia sempre: «Estuda a realidade, não confundas nunca a realidade com aquilo que podes ter na tua cabeça. Tira sempre as conclusões dos dados concretos da realidade onde te encontras e do momento em que te encontras». É o que nós tentámos fazer, desta vez, como das outras vezes».

«Estudando a vossa realidade, constatam-se coisas que são, evidentemente, negativas. Algumas dessas são a consequência da pobreza material em que o colonialismo vos lançou e vos manteve durante centenas de anos, de uma exploração tão primitiva como estúpida».

«Vocês têm um País que podia ter-se tornado rico e confortável, mas o colonialismo deixou-vos, de facto, com um deserto, praticamente total, de capitais a investir, de dinheiro contado para satisfazer necessidades imediatas em todas as coisas que um País marítimo e moderno deve possuir: portos eficazes, electricidade com relativa abundância, água nas casas, etc.»

«É certo que vocês sofrem de muitas dificuldades que decorrem desta miséria colonialista de onde saíram, agora, graças à coragem e à inteligência da vossa direcção e de uma larga porção da vossa população. Outras coisas negativas penso que decorrem da situação cultural em que uma parte do povo se encontrava no fim da ditadura e da desmoralização colonialista. Nas antigas zonas libertadas, o po-

vo começou, há muito tempo, a «sua marcha forçada», como dizia Amílcar Cabral para o progresso cultural que é a garantia do progresso material, a garantia da construção de uma nova vida, de uma sociedade capaz de assegurar a justiça e a felicidade».

«É emocionante, mas não surpreendente, que a população de um sector tão fisicamente longe, geograficamente tão isolado, como a ilha de Como, se mostre hoje perfeitamente consciente, do grande drama de renascimento social que ela viveu durante estes anos e que vive ainda. É uma das mais belas realizações da guerra de libertação que este povo de Como, que é só um exemplo entre tantos outros que poderíamos citar, se mostre capaz de compreender a sua situação, a sua situação no mundo de hoje e de analisar essa situação nas suas grandes linhas. O povo de Como, pode-se dizer, moderniza-se no melhor sentido da palavra. Ele faz parte de todas as forças progressistas do nosso mundo. Ele vive a sua época. Ele participa nas profundas correntes da revolução desta época. É uma alegria e uma inspiração estar entre eles, mesmo por uns dias».

«Há sítios onde é, evidentemente, diferente. Salta aos olhos que uma grande parte da população de Bissau, por exemplo, conheceu um desenvolvimento muito inferior ao dos homens que se libertaram durante a guerra. Temos a impressão que essa população urbana tem ainda muito que fazer para se dar conta da realidade de hoje, e que sobre

ainda de uma falta evidente de compreensão política, de uma clara inferioridade cultural em comparação com a população rural, há muito tempo libertada. Existem, aqui, restos da desmoralização colonialista, de ignorância, que fazia sempre parte da experiência colonialista, e indiferença provinciana que marcou, sempre, as populações profundamente submissas à colonização. Espera-se, com atitudes deste género, que outros façam o necessário para construir uma vida nova. Toma-se esta atitude porque se conservou a mentalidade do colonizado».

«Tudo isto faz parte das coisas negativas que se podem ainda apontar neste país, hoje. Mas isto, tenho a certeza, não é o essencial. Isto faz parte da confusão e das fraquezas inevitáveis neste período de transição. O essencial reside no outro lado, o essencial reside no facto incontestável que o espírito de coragem e de renovação das velhas zonas libertadas triunfa diariamente sobre os restos da desmoralização, do parasitismo, da preguiça no trabalho, que podem ainda existir nos meios que foram libertados só em 1974. E este espírito criador da unidade, mas também de luta por uma nova vida, triunfa diariamente porque, em todos os lados, encontramos na direcção das empresas, dos serviços, dos órgãos políticos, homens e mulheres formados pela luta de libertação, veteranos do PAIGC, antigos combatentes, orientados pelos princípios e a prática com que conquistaram a vitória na luta armada».

«Eis o que é profundamente positivo, eis o que é essencial, eis o que parece ser um paralelo bem instrutivo. O primeiro período verdadeiramente heróico do povo da Guiné-Bissau e de todos aqueles que vieram das ilhas de Cabo Verde para apoiar e ajudar os seus irmãos da Guiné-Bissau, foi o período da primeira mobilização política, mobilização dos anos 60-62, anos muito difíceis, tanto para aqueles

que dirigiram e inspiraram essa mobilização, como para todos aqueles que nela participaram. Anos durante os quais as dificuldades foram enormes, para não dizer terríveis. Mesmo assim, o génio político do PAIGC, o génio de Amílcar Cabral, com a ajuda dos seus camaradas da direcção, soube superar todas as dificuldades. Nessa

época, o mundo exterior não quis acreditar no sucesso do PAIGC, não quis mesmo conhecer o nome do PAIGC. Mas desde então, o mundo teve que ir à escola, e agora o nome do PAIGC e o seu sucesso são conhecidos em todos os continentes».

(Continua na página 7)

O primeiro estrangeiro que escreveu o que os "tugas" faziam em África

Um dos contactos do camarada Basil Davidson com o nosso povo deu-se em Cuncumba, quando da visita do camarada Luiz Cabral, para apreciar o andamento dos estudos do complexo açucareiro.

Ao tomar a palavra perante o povo de Sara que o ouvia, o camarada Presidente apresentou o escritor inglês, posto o que este disse algumas palavras.

Reproduzimos uma e outra intervenção;

LUIZ CABRAL

«Temos aqui um camarada que eu vos queria apresentar. É um nosso amigo e companheiro, grande amigo do camarada Cabral, que trabalhou junto com Cabral na independência de todas as terras onde mandavam os «tugas». Foi ele que contou ao mundo o que se passava na nossa terra. Ninguém sabia, fora da África, os crimes que os colonialistas portugueses faziam na nossa terra. Ele foi o primeiro estrangeiro que veio a Angola e escreveu o que os «tugas» faziam na África.»

Esse camarada amigo do nosso Partido escreveu mui-

tas coisas sobre a nossa luta, esteve no matos conosco no tempo da guerra, foi ao Leste e ao Sul, para contar o que se passava na nossa terra. Esteve em Quitafine com o próprio camarada Cabral, escreveu livros sobre nós que põem a nossa luta muito alta».

«Ele fala de coisas sábias sobre o nosso povo. É o camarada Basil Davidson que está aqui com a sua mulher.»

BASIL DAVIDSON

«Nós viemos de um país distante, onde há muitas sombras e pouco sol, terra que está muito longe da Guiné-Bissau. Mas posso assegurar-vos que graças à luta de libertação, graças ao PAIGC, graças ao camarada Luiz e a todos os outros camaradas, graças aos sofrimentos e às vitórias do povo da Guiné-Bissau, sob a direcção do PAIGC, o vosso país é conhecido por todo o mundo.»

«Actualmente, nós sabemos, em todos os países longe daqui que vós sois, graças ao PAIGC, independentes, livres e unidos. Estamos muito felizes por saber isso e desejamo-vos tudo o que há de bom. Obrigado.»

ANO I DE ORGANIZAÇÃO

PÁGINA SEMANAL DO COMISSARIADO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Para uma nova relação entre o homem e a mulher

Quando se pegaram nas armas para expulsar o colonialismo da nossa Terra, um dos objectivos principais foi a criação de uma sociedade nova em que a exploração do homem pelo homem fosse destruída e em que todos os homens trabalhassem para o progresso comum.

O colonialismo foi expulso, mas a criação da nova sociedade ainda está a dar os primeiros passos, principalmente nas áreas sob tutela, até ao 25 de Abril, do governo colonial-fascista de Lisboa.

Mesmo durante a luta se sentiu o perigo de que as novas estruturas ruiriam se não viessem acompanhadas da criação duma nova mentalidade. Houve portanto a necessidade de, ao nível da educação, desencadear uma batalha que a tornasse um instrumento da Revolução. F. nessa batalha que todos nós continuamos empenhados.

A educação deve dar-nos uma personalidade própria, que saiba assimilar criticamente as ideias e experiências dos outros povos, transmitindo-lhes também o fruto da nossa reflexão e prática.

Tendo em conta o peso das tradições da nossa sociedade houve que criar uma nova atitude da mulher que a emancipasse na sua consciência e comportamento, e, inculcar no homem uma nova mentalidade e maneira de agir em relação à mulher.

Esta relação homem-mulher encontra-se viciada pela sociedade tradicional-feudal e colonial. A sociedade tradicional negou sempre a mentalidade da mulher. Esta era apenas um instrumento de produção e reprodução. O colonialismo acrescentou a esta situação uma outra ainda mais degradante — a comercialização do sexo. No entanto, para que os lucros resultantes da exploração da mão de obra aumentassem, foi também o colonialismo que criou a base para que a mulher tomasse consciência da sua situação e se integrasse no movimento revolucionário, ao recrutá-la para trabalhos que até aí nunca realizara.

No entanto, todos nós, ainda estamos condicionados pela herança que recebemos e de que ainda não nos conseguimos libertar. Na generalidade o homem ainda toma a mulher como um instrumento de prazer e, a mulher, passivamente, aceita este papel. Mesmo o exemplo das nossas mulheres revolucionárias que participaram na luta de libertação nacional não conseguiu destruir esta ideia, já que, repetimos, todos ainda estamos condicionados pelo passado.

Achamos que são as nossas escolas o local próprio para se vencer esta batalha. Os alunos e alunas, se correctamente orientados, poderão estabelecer entre si relações de igualdade que conduzirão a relações de camaradagem. É na escola que alunos e alunas devem ser educados para assumirem a verdadeira natureza da afectividade e o significado da relação amorosa na nova sociedade que edificamos.

O conceito de amor é um conceito revolucionário. Só que a sociedade tradicional e o colonialismo o ignoraram completamente, ao excluir o sentido de igualdade, de engajamento e de responsabilidade sobre o qual se edifica o verdadeiro amor. Para estas duas sociedades, o amor é reduzido a mera emoção

superficial, fundado na beleza do corpo, nas maneiras da pessoa e, sobretudo, na posição social.

Quando camaradas solteiras ficam grávidas isso é considerado escandaloso, quando a gravidez em si não é escandalosa. O verdadeiro escândalo é não termos sabido educar essas camaradas, não lhe termos feito assumir o verdadeiro sentido do amor e, como a própria relação sexual se integra dentro do amor e dentro da vida.

O escândalo está no facto de que na maior parte das vezes essa gravidez surge num clima de total irresponsabilidade dos seus autores.

Impõe-se uma batalha política, principalmente ao nível das novas gerações, para que triunfe um novo conceito de amor, concepção criadora e revolucionária.



O futuro num olhar...

Organização escolar

Foi bem compreendida pelos camaradas professores e por todos os delegados de região e de sector do ensino na nossa terra, a campanha que Ano I de Organização, tem vindo a fazer desde a sua primeira página, a respeito da importância de se saber exactamente todos os dados estatísticos referentes ao começo desde ano lectivo de 1975/1976.

Hoje, nós já temos uma ideia concreta, do número de escolas, professores e alunos, das dificuldades encontradas, dos erros cometidos e, portanto, poder assim fazer uma comparação com os anos anteriores e principalmente planificar ao nível nacional, tudo o que possa ser útil nos próximos anos ao nosso sistema nacional da educação.

Este ano no ensino primário, foram matriculados 78.056 alunos que representam 93% do total, quer dizer, em cada 100 alunos da nossa terra, 39 estão na escola primária. É ao ensino primário portanto, que o nosso Comissariado deve prestar todas as atenções políticas-técnicas-docentes, já que é a base de todo o sistema de ensino na nossa terra. O ensino primário diurno tem 1904 professores.

Em relação ao passado ano lectivo, houve este ano um aumento de 8% de alunos do ensino pri-

«Para continuar a desenvolver vitoriosamente a nossa luta, devemos criar cursos para ensinar a ler e a escrever aos adultos, sejam eles combatentes ou elementos da população; fazer respeitar em todos os lados a palavra de ordem do nosso Partido todos os que sabem devem ensinar aos que não sabem.»

AMILCAR CABRAL

Trabalho intelectual e trabalho produtivo conjugados - meta a atingir pelas nossas escolas

Que escola é a nossa ainda, camaradas?

Foi por esta escola que lutaram e morreram os nossos Heróis? Foi para herdarmos e mantermos esta escola, que o colonial-fascismo português nos legou, que derramaram o seu sangue os melhores filhos da nossa terra?

Não, camaradas, não foi.

É verdade que já se deram os primeiros passos e alguma coisa já se modificou.

Mas a escola que queremos, a escola que teremos que ter, ainda e está longe de ser atingida e, no entanto, se nós quisermos efectivamente ela está perfeitamente ao nosso alcance.

Basta que para isso nos identifiquemos com o nosso Partido e com o nosso Governo.

Basta que para isso façamos nossas as suas tarefas, a primeira das quais é a da Reconstrução Nacional, a do nosso desenvolvimento económico.

Para tanto, será necessário que abandonemos a falsa e corrompida

ideia de que o estudante é um intelectual a tempo inteiro.

Esse conceito foi lançado entre nós pelo colonialismo com o objectivo de nos separar, de dividir o nosso povo, o estudante do camponês, a cidade do campo, o intelectual do trabalhador.

A escola terá que ser uma fonte de trabalhadores. De trabalhadores conscientes.

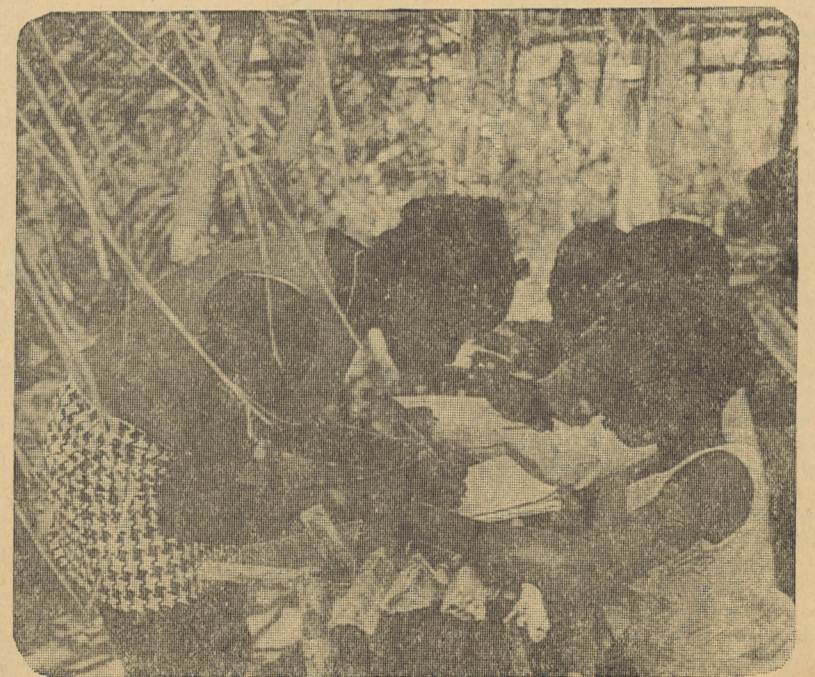
Política e moralmente conscientes de que a sua missão, a sua finalidade é a de serem os braços da paz, do progresso, da unidade com todos os filhos da nossa terra.

O estudante terá que diariamente ir desenvolvendo actividades de estudo e trabalho e nas suas férias escolares terá que invadir o campo.

Terá que ser durante as colheitas o colaborador activo e constante das massas camponesas.

Esta companheira, terá que ser a meta a atingir pelas nossas escolas.

Quando ligarmos o estudante ao trabalho produtivo, quando avançarmos para o campo, dando as mãos aos camaradas camponeses, só nessa altura poderemos afirmar que estamos a contribuir para formar o Homem Novo, sonhado pelo nosso militante n.º 1, o saudoso camarada Amilcar Cabral, sobre o qual se edificará a pátria justa e independente que sonhamos.



Aprendendo a ler e a escrever numa barraca, estas crianças serão um dia os cidadãos novos sonhados por Cabral.

98 POR CENTO DOS CUBANOS APROVARAM A CONSTITUIÇÃO

HAVANA (AFP) — 97,7 por cento dos cubanos aprovaram no domingo, por referendo, a nova Constituição socialista da sua República, foi anunciado oficialmente, na segunda-feira à tarde, em Havana.

A Comissão Nacional do referendo anunciou que 5 472 867 cubanos, 5 602 337 participantes no voto repartidos por mais de 17 000 colégios de votação, pronunciaram-se a favor da nova constituição. Um por cento dos eleitores votaram contra o novo texto legislativo, enquanto que a percentagem dos boletins nulos foi de 0,5 por cento e dos boletins brancos foi de 0,8 por cento.

A aprovação massiva da constituição, que será proclamada publicamente no dia 24 de Fevereiro, aniversário do início da guerra da independência contra a Espanha, em 1895, garante juridicamente a denúncia por Havana do acordo de 1903 dando direito aos Estados Unidos de manter uma base em Guantanamo, assinalam os observadores.

TER EM CONTA A OPINIÃO DO POVO

HAVANA (TASS) — Fidel Castro, Primeiro Secretário do CC do Partido Comunista Cubano e Primeiro-Ministro do Governo Revolucionário de Cuba, sublinhou durante uma conversa com os jornalistas, que a nova constituição, cujo projecto foi aprovado pela população do país durante um referendo, traduz os largos direitos concedidos aos trabalhadores cubanos depois da vitória da revolução.

Ela consagra esses direitos, favorecendo a participação das largas massas na gestão do estado, acrescentou Fidel Castro. Toda a iniciativa importante será tomada em Cuba, sómente tendo em conta a opinião do povo.

Fidel Castro sublinhou o grande papel das organizações de massas nos preparativos do referendo.

A proclamação solene da nova constituição da República terá lugar no dia 24 de Fevereiro, no dia do 18.º aniversário do início da luta de libertação do povo cubano, sob a direcção de José Martí, contra os colonizadores espanhóis, sublinhou Fidel Castro.

NIGÉRIA

Manifestações populares de apoio a uma política anti-imperialista

LAGOS (TASS) — Manifestações de massas, de apoio às autoridades que fizeram fracassar a tentativa de golpe de estado, realizaram-se em Lagos e em outras cidades nigerianas.

Em Ibadan, os manifestantes desfilarão com «slogans» denunciando a política dos USA em África. Os manifestantes transportavam bandeiras com as palavras: «Não queremos agentes da CIA na Nigéria».

Manifestações análogas tiveram lugar em Zaria e Ife.

Múltiplas mensagens chegam ao Conselho Militar Superior da Nigéria de todos os cantos do país. Os seus autores apelam aos novos dirigentes para prosseguirem a política anti-imperialista de Murtala Mohammed, antigo chefe do governo, morto no decurso da tentativa de golpe de estado.

A vida na Nigéria volta a ser 5.ª-Feira, 19 de Fevereiro de 1976

No âmbito da O. U. A.

Preconizada pelo presidente Seku Turé a unidade dos países revolucionários

CONAKRY (TASS) — Ahmed Seku Turé, Presidente da República da Guiné, a p e l o u para que se fortaleça sistematicamente a unidade e a vigilância, para ripostar a todas as manobras do imperialismo no continente. Na sua alocução inaugural, pronunciada em Conakry, frente à Conferência Económica Nacional, declarou que a Guiné Preconiza, no mais breve prazo, a formação de um grupo de países revolucionários, no quadro da Organização da Unidade Africana. Delegações oficiais guineenses travam, Presentemente, conversações a este respeito, em vários países africanos.

Quando aos acontecimentos na Nigéria, o chefe de Estado guineense declarou-se firmemente convencido que o imperialismo internacional, que não consegue tolerar o largo apoio concedido pela Nigéria à República Popular de Angola, é o principal protagonista da tentativa de golpe de estado neste país.

Seku Turé felicitou-se pelo facto das potências imperialistas, das quais os racistas sul-africanos e os mercenários são a ponta de lança, terem podido receber da parte de todas as forças progressistas de África, que formam uma frente unida com o povo angolano, uma resposta exemplar.

ECONOMIA DA GUINÉ: «RESULTADOS MAIS QUE ENCORAJANTES»

DAKAR (A.F.P.) — Seku Turé, Presidente da República da Guiné, declarou que os resultados obtidos pela economia guineense em 1975, eram «mais que encorajantes», num discurso transmitido pela Rádio-Conakry, captada em Dakar.

O chefe de estado guineense, que abria uma conferência administrativa nacional, afirmou que a situação da moeda guineense, o «sylv», «está claramente melhor» em 1976, em relação ao que estava desde 1972, e que o seu poder de compra «melhorou». Atribuiu esta evolução à luta contra a inflação, ao melhoramento da rentabilidade económica e técnica à gestão das empresas de estado, à reestruturação dos sectores do comércio, da indústria e ao aumento da produção agrícola.

A este propósito, o chefe de estado guineense anunciou que as empresas comerciais, industriais, agro-pecuárias e bancárias fizeram, em 1975, 25 biliões e 51 milhões de francos C.F.A. líquido, quando em 1974, estes benefícios eram de 7 biliões e 665 milhões de francos, e de 3 bi-

liões e 805 milhões de francos, em 1972. Estes resultados foram obtidos, sublinhou Seku Turé, graças a uma melhor gestão das empresas de estado.

Por outro lado, no sector do comércio os «poderes revolucionários locais», células de base da economia guineense, obtiveram benefícios líquidos de mais de 2 milhões de francos em 1975, disse Seku Turé. Estes benefícios são três vezes superiores às taxas recebidas pelo Estado no sector, quando o comércio estava nas mãos de comerciantes privados.

Enfim, no domínio agrícola, o chefe de estado guineense anunciou que 270 000 hectares de terras seriam valorizadas em 1976, contra 50 000 em 1975 e que, para isto, 2 300 brigadas de produção mecanizadas seriam criadas, assim como dez grandes quintas hortícolas. No total, precisou 9 milhões de francos serão investidos este ano no sector agrícola, e mais de um bilião de francos no sector da pesca, onde vão ser criadas 140 brigadas.

Gâmbia comemora 11.º aniversário

* O presidente Mussa Traoré em Banjul

BANJUL (TASS) — O povo da República da Gâmbia assinalou ontem o 11.º aniversário da sua independência. Esta última colónia britânica na África Ocidental tinha ascendido à independência em 1965.

No dia a seguir à proclamação da República, o governo gambiano, dirigido pelo Presidente Dawda Kairaba Jawara, entregou-se a uma luta enérgica para suprimir a pesada herança colonial. O país realiza reformas económicas visando aumentar consideravelmente a produção agrícola, desenvolver a pecuária e a pesca. No espaço de onze anos, a República pôs em funcionamento mais de 100 projectos em diferentes domínios da economia, da educação e da saúde. Novas estradas, escolas e casas foram construídas, as telecomunicações foram estabelecidas, o porto de Banjul foi reconstruído.

O governo gambiano controla totalmente a produção e a comercialização da mancarra, principal cultura do país, destinada à exportação.

Graças ao esforço perseverante do governo, conseguiu-se acabar com a monocultura na agricultura, principal ramo económico. Conhecido antes como o país da mancarra, a Gâmbia cultiva agora o algodão, o arroz e legumes.

No plano internacional, a República da Gâmbia aplica uma política anti-colonial e anti-imperialista, ela desenvolve as suas relações com todos os estados na base da igualdade de direitos e da não-ingerência nos assuntos internos.

MUSSA TRAORÉ NA GÂMBIA

BANJUL (AFP) — O coronel Moussa Traoré, Chefe de Estado do Mali, chegou anteontem ao fim da m-

nhã a Banjul, para uma visita oficial.

Ao acolher o seu hóspede, na Praça Mac-Carthy, o Presidente Dawda Jawara declarou que a promoção da amizade e da cooperação entre o Mali e a Gâmbia é um imperativo. Depois de ter lembrado os laços históricos, culturais e étnicos, entre os dois países, ele desejou uma consolidação da sua cooperação.

Na sua resposta, o coronel Moussa Traoré declarou que um passo importante foi dado no processo de aproximação dos povos maliano e gambiano com a visita, em 1975, ao Mali, do Presidente Dawda Jawara.

O telefone fez cem anos

PARIS (AFP) — Há cem anos, a 14 de Fevereiro de 1876, nascia o telefone: um instrumento que compreende dois membros ligados por um condutor eléctrico que reproduziam as mesmas vibrações. As vibrações provocadas por uma p e s s o a transmitidas a outra graças às variações da corrente no circuito. Hoje ainda, este sistema inventado por Graham Bell, professor de fisiologia vocal da Universidade de Boston, é o mesmo.

Um século depois desta descoberta, que revolucionou a comunicação especialistas prevêem que 320 milhões de pessoas, seja, cerca de um habitante em 10, têm telefone e os entre os homens, alguns 350 milhões de outras o terão no decorrer dos próximos dez anos.

BASIL DAVIDSON

(Continuação das centrais)

«O povo da Guiné-Bissau, sob a direcção do PAIGC, conseguiu ultrapassar os problemas e as confusões causadas pelo período daquela primeira mobilização política dos anos 60-62. Entrou no caminho de uma vida nova, independente, aberta à ciência que o mundo conquistou para o avanço da humanidade. Etapa difícil, não há dúvida, mas etapa já conquistada».

«Hoje, de novo, mais uma mobilização política ao serviço de uma transição nova. Há 15 anos, luta pela independência e a unidade; hoje por uma sociedade nova, democrática, moderna, no sentido científico do termo, mesmo que as circunstâncias destas duas mobilizações, a de 62 e a de agora, possam ser, e são, muito diferentes. Outro

período de problemas, de grandes esforços, individuais e colectivos? Sim, é verdade. Isso é uma das razões para a nossa conclusão depois desta pequena visita de estudo. Porque o que nós vimos dá-nos a certeza de que o Povo e o Partido sairão vitoriosos desta segunda mobilização como da primeira». «Vocês vão continuar a ser dignos da grande história que o Povo e o Partido (e como os separar?) viveram e prepararam, durante os anos de luta armada. A construção deste País vai ser uma das mais belas flores da história moderna da África. É o trabalho e o génio criador, juntos, do Partido e do Povo, juntos, que vão garantir essa feliz eclosão. Mesmo um visitante ignorante de muitas coisas, como eu sou, pode estar certo disso».

COOPERAÇÃO GUINEENSE-MALGACHE

TANANARIVE (TASS) — «A União Soviética apoiou sempre os povos africanos e o seu apoio é actualmente uma ajuda eficaz na sua luta contra o jugo imperialista. Hoje a URSS apoia o povo angolano, que rechaça a agressão imperialista», declarou Fily Cissoko, ministro guineense dos Negócios Estrangeiros, que chegou na terça-feira a Madagáscar.

O ministro assegurou a sua solidariedade aos povos de Angola, da Somália dita francesa e das ilhas Comores, que lutam pela independência nacional. Pronunciou-se pela consolidação da cooperação multilateral entre os dois países irmãos.

Pelo seu lado, Jean Bemanjara, ministro dos Negócios Estrangeiros da República Malgache, declarou, no decurso da cerimónia de acolhimento à delegação guineense que Madagáscar não se sentiria em segurança enquanto uma parcela de terra africana, permanecesse sob a dominação dos imperialistas e dos racistas.

MINISTRO DA GUINÉ NA SOMÁLIA

MOGADÍSCIO (TASS) — Moussa Diakite, ministro Coordenador do Interior, da Segurança e da Justiça da República da Guiné, chegou na terça-feira a Mogadíscio para uma visita oficial. É portador de uma mensagem pessoal do Presidente Ahmed Seku Turé para o Presidente do Conselho Revolucionário Supremo da Somália, Mohammed Siad Barre.

Moussa Diakite discutirá com os dirigentes somalianos a consolidação das relações bilaterais, assim como os problemas inter-africanos de interesse comum.

VISITA À U.R.S.S. DE MÁRIO MACHUNGO

MAPUTO (TASS) — A visita à União Soviética da delegação oficial económica da República Popular de Moçambique, chefiada por Mário Machungo, ministro da Indústria e do Comércio, foi um grande sucesso, declarou a Rádio-Maputo.

O acordo sobre a cooperação económica e de assistência técnica, o acordo comercial, assim como os acordos nos domínios da pesca, da aviação civil e dos transportes marítimos, assinados no decurso de visita, favorecerão o desenvolvimento económico de Moçambique, sublinha a rádio.

POLISÁRIO ATACA GUARNIÇÃO MARROQUINA

ARGEL (AFP) — A Frente POLISÁRIO deu na terça-feira, novas informações sobre o ataque, a 14 de Fevereiro, da guarnição marroquina de Amgala, pelos guerrilheiros saharianos.

Num comunicado militar, a Frente afirma que a seguir a uma «violenta ofensiva» dos seus combatentes, «as tropas marroquinas, completamente surpresas, figuram na desordem total para se reunirem no Sahara, abandonando sobre o terreno mortos, material, armamento, munições e abastecimentos».

Segundo o comunicado da Frente, o balanço provisório das perdas marroquinas é de 148 mortos, 36 prisioneiros, enquanto que um grande número de feridos conseguiram fugir. Por outro lado, sempre segundo o comunicado, 12 «jeeps», 15 camiões «Kaiser», mais de 200 fuzis, «bazookas» e metralhadoras foram deixados sobre o terreno, pelo exército marroquino.

«SOYUZ-20»

MOSCOVO (AFP) — A nave cósmica não-tripulada «Soyuz-20» separou-se ontem da estação orbital «Saliout-4» e seu módulo de descida aterrou calmamente sobre o território da URSS, anunciou a agência TASS.

A «Soyuz-20» tinha sido lançada em 17 de Novembro passado e em 19 de Novembro juntou-se à estação «Saliout-4», cujo lançamento data de 26 de Dezembro de 1974, acrescenta a TASS.

COOPERAÇÃO SINDICAL ENTRE A GUINÉ-BISSAU E A ARGÉLIA

Regressou na segunda-feira ao seu país a delegação da União Geral dos Trabalhadores da Argélia, que durante cinco dias permaneceu entre nós, tendo estabelecido contactos com a União Geral dos Trabalhadores da Guiné, no quadro das relações de amizade e solidariedade militante que unem os dois países.

Destes contactos resultou a assinatura de um comunicado conjunto, em que ressaltam os propósitos de reforço da cooperação bilateral e do movimento sindical africano e a solidariedade com outros povos africanos e do Terceiro Mundo, designadamente com aqueles que ainda lutam pela libertação.

O comunicado é assinado pelos camaradas Pascoal Alves, secretário-geral da UNTG, e Aissa Lahgère, secretário nacional da UGTA.

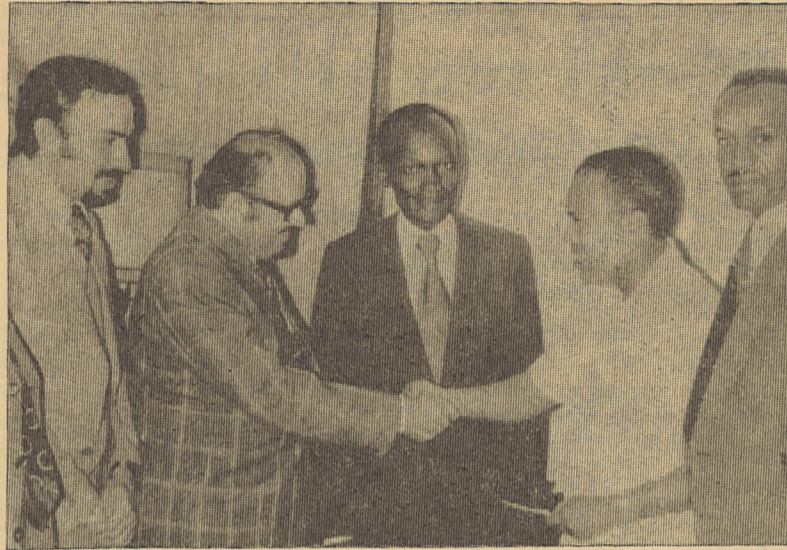
Nele se afirma que «as duas partes estão decididas a reforçar os seus laços bilaterais, por uma troca permanente de informação, por uma estreita cooperação, no domínio da formação e educa-

ção e por uma troca de experiências e delegações».

No plano internacional, as duas organizações sindicais «decidiram adoptar uma estratégia comum, com vista a lutar duma forma eficaz contra as manobras imperialistas e reaccionárias e a dar o seu apoio constante e permanente a todos os povos que lutam pelos seus direitos sagrados á auto-determinação, a independência, à liberdade e à dignidade».

Ainda no quadro internacional, as duas partes saudam a RPA e o MPLA pelas vitórias militares, diplomáticas e políticas já conseguidas; reafirmam o seu apoio ao povo sahariano sob a direcção da Frente Polisário, e ao povo palestino em luta pela recuperação dos seus direitos nacionais; e asseguram a sua solidariedade a todos os povos da Ásia África e América Latina que lutam pela sua liberdade independência e dignidade.

A convite da UGTA, uma delegação da UNTG visitará proximamente a Argélia.



O secretário-geral da Conferência Islâmica cumprimenta o presidente Luiz Cabral

Delegação da Conferência Islâmica entregou um donativo ao País

Vinda do Senegal, esteve na passada terça-feira entre nós uma delegação da Conferência Islâmica chefiada pelo seu secretário-geral, dr. Amadou Karim Gaye, e da qual faziam parte Salam Abadallah Al-Sou Guer, presidente do Conselho Permanente do Fundo de Solidariedade Islâmico, dr. Gharib Al-Gammal, director do Departamento Eco-

nómico da mesma organização e ainda os representantes do Paquistão, Koweit, Arábia Saudita e Líbia, respectivamente embaixador Mian Salimullah, Mousouf Al-Wadi, Walek Taher e Mohamed Al-Boussiri.

A delegação foi recebida no aeroporto de Bissalana pelos camaradas Aboubacar Turé, director-geral do Comissariado dos Negócios Estrangeiros, e Lamine Haidara, embaixador do nosso país no Egipto.

Ao princípio da tarde, os representantes da Conferência Islâmica foram recebidos pelo camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, a quem fizeram entrega de um donativo do Fundo de Solidariedade Islâmica, no valor de meio milhão de dólares (cerca de 12 mil contos), destinado à construção do Instituto Islâmico do Gabú.

Encontrava-se presente no encontro com o camarada Presidente o camarada José Araújo, membro do Comité Executivo da Luta do Partido e Comissário de Estado Sem Pasta.

A delegação manifestou ao Presidente do Conselho de Estado o propósito de estar presente na cerimónia da colocação da primeira pedra do futuro Instituto Islâmico, em nome do Fundo de Solidariedade Islâmico.

Antes de deixar Bissau, a delegação visitou a mesquita de Cupelon de Baixo, onde foi recebida pelo «Almano» Alfa Umarú Sow e por outros representantes da comunidade muçulmana de Bissau, com quem participou numa cerimónia religiosa.

Em seguida, dirigiu-se para o aeroporto de Bissalana, para tomar o avião para Dakar. A despedirem-se dos nossos visitantes, encontravam-se os camaradas Bacar Cassamá, membro do CEL e do Conselho de Estado e chefe da casa civil da Presidência da República, Aboubacar Turé e Lamine Haidara.

A Conferência Islâmica foi fundada em 1971 em Rabat, capital de Marrocos, e tem actualmente a sua sede em Djena, na Arábia Saudita. Conta com 60 países membros, incluindo a Guiné-Bissau.

ENTREGA DE CREDENCIAIS DO EMBAIXADOR DA CHINA AMIZADE E COOPERAÇÃO MÚTUAS NÂ BASE DA COEXISTÊNCIA PACÍFICA

Ao longo da minha missão, trabalharei activamente para desenvolver ainda mais as relações de cooperação amigável entre a China e a Guiné-Bissau e a amizade fraterna entre os dois povos», declarou o embaixador da República Popular da China no nosso país, Chian Huai-Chi, no momento da entrega de credenciais ao Presidente Luiz Cabral, em cerimónia realizada na segunda-feira à tarde no Palácio da República, conforme notícias oportunamente.

O embaixador da República Popular da China na Guiné-Bissau centrou a tónica do seu discurso sobre os laços de amizade e cooperação passados, presentes e futuros entre os dois países.

«A China e a Guiné-Bissau pertencem ambas ao «Terceiro Mundo» e são países em vias de desenvolvimento, longa luta comum contra o imperialismo e o colonialismo, os povos da China e a Guiné-Bissau sempre mostraram apoio e encorajamento mútuos, formando, assim, uma profunda amizade militante», disse.

E, logo a seguir, considerou: «Esta amizade repousa numa base sólida. Estamos felizes por verificarmos que depois do estabelecimento de relações diplomáticas, os laços de cooperação amigável entre os nossos dois países, graças aos esforços conjugados de ambas partes não cessaram de se desenvolver e reforçar, na base dos cinco princípios da coexistência pacífica».

Na sequência lógica desta ideia, aquele diplomata exprimiu o desejo de que «as relações de cooperação amigável e de amizade fraterna entre a China e a Guiné-Bissau possam estreitar-se cada dia mais».

Momentos antes de fazer o ponto sobre as relações entre os dois paí-

ses, o embaixador da China no nosso País referiu à gloriosa tradição de luta anti-imperialista e anticolonialista da Guiné-Bissau, recordando os onze anos de luta armada do nosso povo, sob a direcção do PAIGC, contra o colonialismo português. A nossa vitória, a obtenção da nossa independência e libertação nacional, foram definidas pelo embaixador da China como «uma contribuição de peso para a causa da libertação dos africanos».

Reportando-se à fase actual da nossa luta — pela salvaguarda da soberania do Estado e da indepen-

dência nacional e pela reconstrução nacional — aquele diplomata reconheceu os «sucessos retumbantes» neste plano. Por último, referindo-se à política externa do nosso Estado, salientou que ela se caracteriza pelo «não-alinhamento, combate ao imperialismo, ao colonialismo, ao neo-colonialismo e ao racismo, apoio aos movimentos de libertação nacional e ajuda a luta do «Terceiro Mundo» pela defesa da soberania do Estado e dos direitos e interesses económicos nacionais».

Decorrem as provas do primeiro período

(Continuação na página 2)

É este o ponto de vista de Carlos Alberto Fernandes, aluno do 2.º ano do Curso Geral: «Felizmente os pontos de Português e de Desenho que já fiz correram-me bem. Estou de acordo com a aplicação do novo método, na medida em que obriga o aluno a estudar constantemente as suas lições. Não é como dantes, que o aluno só se lembrava de pegar nos livros quando anunciavam as datas dos pontos».

O único óbice levantado pelo Carlos Alberto é a falta de umas

curtas «férias de ponto», que permitiriam aos alunos reverem as matérias.

Salvador Embaló, do 1.º ano do curso complementar (antigo 6.º ano), depois de nos dizer que concordava com o método, lamentou a falta de chamadas escritas e orais ao longo do período. Estas chegaram a ser anunciadas, mas, talvez devido à falta de tempo, ficaram por concretizar, em várias disciplinas.

«As chamadas escritas são necessárias, pois através delas o professor pode auxiliar o seu discípulo, em caso de necessidade», concluiu.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

SEGUNDO FIDEL
A CONSTITUIÇÃO É UMA
VITÓRIA DA REVOLUÇÃO
CUBANA

HAVANA (TASS) — Fidel Castro, primeiro secretário do CC do Partido Comunista Cubano e primeiro-ministro do Governo Revolucionário fez uma declaração sobre os resultados do referendo da nova constituição do país. O facto de 97,7 por cento da população ter aprovado a nova constituição socialista, é uma das maiores vitórias da revolução cubana — sublinhou. Os resultados do voto testemunham a consciência política atingida pelo povo que se pronunciou com entusiasmo pelo socialismo.

AMÉRICA LATINA
HOSTILIZA KISSINGER

CARACAS (TASS) — Henry Kissinger, secretário de Estado norte-americano empreendeu a sua viagem através de seis países da América Latina num clima de descontentamento provocado pela política de discriminação que Washington aplica contra os seus «vizinhos meridionais». O pessimismo da imprensa americana, quanto aos resultados desta missão, justificou-se na primeira etapa das conversações com Carlos Andres Perez, Presidente da Venezuela.

O presidente declarou à imprensa que a Venezuela aproveitou este encontro para pôr o governo americano ao corrente dos problemas actuais da América Latina. A Venezuela acentuou, nomeadamente, sobre o «carácter hostil» da lei sobre o comércio adoptado na USA.

OLOF PALME
VAI À U.R.S.S.

MOSCOVO (TASS) — A convite do governo soviético, Olof Palme, primeiro-ministro da Suécia, fará durante a primeira quinzena de Abril uma visita oficial à URSS, anuncia-se em Moscovo.

TIROTEIO NA ETIÓPIA

ADDIS ABEBA (AFP) — O ex-general Kebede Worku, antigo comandante em chefe da guarda imperial e da 4.ª Divisão, foi morto na sua residência, situada na parte sul de Addis-Abeba, no decorrer de uma operação levada a cabo pelas forças de segurança, anunciou uma rede de rádio de Addis-Abeba.

O ex-general foi morto, porque se recusava a submeter-se à ordem de prisão de que era objecto, precisou a rádio.

FRENTE POLISÁRIO

LISBOA (ANOP) — «De momento não há qualquer presença estrangeira junto das tropas da Frente Polisário. O exército argelino nunca participou numa operação militar de forças saharianas», informou um dos representantes daquela organização numa conferência de imprensa dada em Lisboa por El Hadi Bachir e Baykir Mohamed, membros do Departamento Europa-América da Frente.